



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita e inauguração do reservatório do Núcleo 23 da Cidade Nova, parte das obras do sistema de abastecimento de água

Manaus – AM, 06 de maio de 2008

Eu quero cumprimentar o prefeito Serafim,

Quero cumprimentar o governador Eduardo Braga,

O ministro Alfredo Nascimento,

A ministra Dilma,

Quero cumprimentar o ministro Márcio Fortes, que está aqui, das Cidades,

Quero cumprimentar o ministro Guilherme Cassel, companheiro do Ministério do Desenvolvimento Agrário,

Quero cumprimentar a companheira Maria Fernanda, presidente da Caixa Econômica Federal,

Quero cumprimentar o Luciano Coutinho, presidente do BNDES,

Quero cumprimentar os deputados federais, os senadores,

Cumprimentar o povo da Zona Norte e da Zona Leste de Manaus,

Eu quero, em poucas palavras, dizer para vocês o seguinte: para alguém que nasceu no centro da cidade e que nunca teve problema de asfalto, que nunca teve problema de energia, que nunca teve problema de falta d'água, isso aqui parece um fato irrelevante. Mas quando a gente, chega a um bairro próximo ao centro da capital do estado, e a gente ouve uma mulher dizer que o grande sonho dela era tomar um banho de chuveiro, a gente chega à conclusão de quantas décadas e mais décadas o povo pobre deste País foi segregado ao esquecimento pelos governantes do País, quantas e quantas décadas.

O que nós estamos fazendo hoje, em uma parceria com o governo do



estado e com a prefeitura, o que nós estamos fazendo hoje, com o governo federal, é aquilo que se tivesse sido feito há 30, 40 anos, a gente não teria as pessoas morando em situações desagradáveis, em igarapés, a gente não teria pessoas sem água, a gente não teria pessoas amassando o barro o dia inteiro. Durante décadas, neste País, o povo pobre vinha do interior para morar na capital, não tinha condições de pagar aluguel, de ter uma casa, e construía o seu barraquinho à beira do igarapé e às vezes até dentro do igarapé. Normalmente, essas pessoas são vítimas todo ano, quando chove. Agora, imaginem a desgraça: a gente mora mal, muita gente desempregada e ainda sem água para as crianças beberem e sem água para tomar um banho, aí é castigo demais.

O que nós estamos fazendo, e o prefeito disse bem, esta é apenas a inauguração da primeira parte. Ainda tem outras partes para serem feitas, até que possam ser atendidas 850 mil pessoas aqui na capital do estado do Amazonas. Eu acabei de ir, com o governador, ver o início da ponte que vai atravessar o rio Negro. No fundo, no fundo, o que nós estamos fazendo é tentar, com uma certa urgência, recuperar o tempo perdido. Hoje eu vim aqui, Serafim e Eduardo, mas eu queria ir a Coarí para ver a construção do gasoduto que vai trazer energia para cá, energia limpa e barata. Mas por causa da chuva a gente não pôde ir, o que significa que eu vou ter que voltar aqui para a gente ir lá visitar o gasoduto. Mas o mais importante é que eu vi ali na entrada um grupo de trabalhadores pedindo para a gente salvar a Gradiente. A Gradiente é uma empresa importante aqui no pólo industrial e está quebrada. O governo federal tem tentado criar as condições para salvar a Gradiente, já conversamos com muita gente. O companheiro Luciano Coutinho, presidente do BNDES, é um companheiro que está tentando ajudar, nós vamos fazer o que estiver ao nosso alcance para ajudar a Gradiente a voltar a produzir e a gerar empregos. Eu não sei se vai ser possível, porque não depende só do governo, a empresa está em uma situação delicada, mas nós vamos tentar fazer a nossa parte.



O que me dá orgulho é saber que quando nós tomamos posse no dia 1º de janeiro de 2003, a Zona Franca tinha apenas 50 mil trabalhadores trabalhando. Hoje, passados 5 anos e meio, a Zona Franca já tem 115 mil trabalhadores trabalhando. Se Deus quiser, vai chegar a 150 mil, se Deus quiser vai chegar a 160 mil e se Deus quiser, vai melhorar muito mais.

Eu quero agradecer... Vejam, tem muito dinheiro para investimento em moradia, muito dinheiro. A Caixa Econômica tem muito dinheiro para investir em casas. Obviamente que o Brasil é muito grande e tem problemas em todas as capitais, mas só para vocês terem idéia, ontem nós fomos ao Piauí inaugurar casas. Em seis anos, fizemos 50 mil casas, contra 8 mil casas feitas em 8 anos passados. Essa é uma demonstração de que aqui também a questão da casa vai ser resolvida, porque eu sei que tem três coisas que a pessoa gosta. A mulher gosta de três coisas: primeiro, ela quer ter uma casa; depois, ela quer se casar com um cara bonito e trabalhador; terceiro, ela quer ter um carro; e em quarto lugar, ela quer ter um computador. O marido eu não posso resolver. Agora, a casa, o computador e o carro, na hora em que melhoram as condições econômicas do País, melhora a de vocês e todo mundo vai poder resolver esse problema.

Um grande abraço, que Deus abençoe e boa sorte para vocês.

(\$211A)